

# AS DEZ FIGURAS DE APASCENTAR O BOI



**R.C KÖSTER**

PREFÁCIO .....	iii
Introdução .....	1
1 PROCURANDO O BOI .....	15
2 ENCONTRANDO OS RASTROS.....	27
3 PRIMEIROS VISLUMBRES DO BOI.....	41
4 AGARRANDO O BOI .....	53
5 DOMANDO O BOI.....	67
6 CAVALGANDO O BOI PARA CASA.....	80
7 ESQUECENDO O BOI.....	91
8 ESQUECIDO DO BOI E DE SI MESMO .....	106
9 RETORNADO A FONTE.....	116
10 ENTRANDO NA PRAÇA DO MERCADO... ..	130
EPÍLOGO .....	146
APENDIX.....	148
BIBLIOGRAFIA.....	150

## PREFÁCIO

As Dez Figuras de Apascentar o Boi, ou de tanger<sup>1</sup>o Boi ou de Pastorear não são novas para quem já estudou ou praticou o Zen. Ao longo do texto, no entanto, notara-se a analogia feita com o boi, e a palavra mais cabível seguramente é apascentar. No texto a seguir a sua função e criação são descritas.

Existem inúmeras imagens e textos que as completam.

No material a seguir uma grande parte foi apresentada pelo Roshi Patrick Galagher de Toronto Canada, um grande Mestre Zen que é portador do Dharma de Yasutani<sup>2</sup> Roshi, através de seu estudo e confirmação da Irmã Elaine Koun-an MacInnes freira católica e uma das discípulas de Yasutani Roshi. O Budismo tem essa coisa da confirmação do seu Despertar através de um Mestre igualmente confirmado.

O Budismo também não faz nenhuma distinção de religião e você não precisa largar a sua, para fazer o zazen conosco.

---

<sup>1</sup> Tanger- Verbo transitivo direto - açodar de algum modo a marcha de; tocar.

"é ele quem melhor tange as tropas de mulas"

<sup>2</sup> Yasutani Haku'un – (1885–1973), Discípulo de Harada Roshi e fundador da Escola Kyodan

O Zen criado por Harada Roshi, é a sexta escola do Zen que existe ou existiu no mundo. As primeiras cinco são: Soto (ainda existente até os dias atuais), O Rinzai (ainda existente nos dias atuais) o Igyo, Hogen e Ummon (estas três extintas a vários séculos). A escola de Harada/Yasutani misturam elementos das duas escolas existentes, isto é, do Rinzai e do Soto. Harada Roshi insistia que o Zen deveria alcançar um público leigo, não somente monges como era a tradição.

Assim no Zendo<sup>3</sup> em Kamakura no Japão e em muitos Zendos espalhado pelo mundo, principalmente nos Estados Unidos e Canadá, a Escola Kyodan se espalhou muito fortemente nos anos 70 e 80. Dentre os praticantes daquela época, havia de tudo, monges budistas, leigos, curiosos, padres católicos (Irmã Sr. Ludwigis Koun-an Fabian, Irmã Elaine Koun-an MacInnes, padre Willigis Koun-ken Jaeger). Muitos dos portadores do Dharma destes dois grandes Mestres se tornaram independentes, adaptando o Zen as particularidades e necessidades da sociedade onde estavam inseridos. No seu livro seminal "Os Três Pilares

---

<sup>3</sup> Zendo do Japonês – Local onde se pratica o Zazen.

do Zen” Philip Kapleau<sup>4</sup>, nos mostra um pouco do que era o Zen no final dos anos 50 anos 60/70/80, culminando com o Kyodan sendo liderado por aquele que talvez tenha sido o último grande Mestre Zen da atualidade, Kyozo Yamada era o seu nome de batismo. Após a sua grande iluminação, descrita com detalhes e beleza, em *Os Três Pilares do Zen*, recebeu o nome de Koun Yamada<sup>5</sup>. O seu despertar está descrito no livro citado acima bem como outras nove experiências de Iluminação. Foi através deste livro que iniciei o meu caminho pelo Zen. Adquiri um exemplar em 1981, numa pequena livraria na cidade de Registro- SP. Depois dele vieram tantas outras leituras Budistas que não saberia elenca-las aqui. Mas, posso citar uma que teve um impacto muito importante no meu estudo do Zen. A Sutra do Surangama. Sua

---

<sup>4</sup> Philip Kapleau – 1912-2004 – O seu treinamento no Zen e toda a aura que envolveu a vinda do Zen para o Ocidente, estão descritas no seu livro citado no texto. Tornou-se independente após a fundação do Zen Rochester Center, Nova York. *Os Três Pilares do Zen* é leitura obrigatória para quem quer entender um pouco mais o Zen.

<sup>5</sup> Yamada Kuon Zenji – Foi abade do Kyodan de 1973 até 1989, a profundidade do seu despertar é muito rara. Os seus escritos, principalmente os seus comentários e teishos sobre o Mumonkan (*The Gateless Gate – Portão sem Barreira*), bem como *Herikanroku* e o *Shoyoroku*, são de uma beleza ímpar. Ensinou o Zen e viveu aquilo que ensinou.

origem e escrita original são desconhecidas, mas a sua mensagem e profundidade são indiscutíveis. Buddha previu que seria a primeira Sutra a ser abandonada como uma profecia para a era onde o Budismo será extinto.

Em *“Os Três Pilares do Zen”*, Philip Kapleau é enfático ao dizer que o Zen é necessariamente prático, o segundo pilar, o primeiro é Ensino e o Terceiro é Iluminação. O maior expoente do Zen Japonês – Dogen Eihei<sup>6</sup> – ou simplesmente Dogen (lê-se Doguen), nos fala no Shobogenzo<sup>7</sup>, que Prática e Iluminação são uma e a mesma coisa.

---

<sup>6</sup> Dogen Eihei, ou Dogen Kigen - 1200-1253 – Um dos maiores Mestres Zen japoneses. Consta em diversas fontes que ele “fundou” a escola Soto. O que por si só já é uma inverdade, tendo em vista que o Soto, como fundamento raiz vem desde que Buda se sentou sob a Arvore da Sabedoria. Dogen era um monge budista na acepção verdadeira da palavra e para este público o seu Zen foi escrito.

<sup>7</sup> Shobogenzo – “O Tesouro e o Olho da Verdadeira Lei” - Um calhamaço de 1115 páginas, dividido em 45 fascículos. Alguns fascículos são completamente ininteligíveis para pessoas sem muito treinamento no Zen. À medida que o Caminho se aprofunda, consegue-se saborear e entender a sua profundidade e sabedoria. Existem fascículos de pouco interesse, aqueles por exemplo que descrevem com meticulosidade o comportamento de um monge no mosteiro. E outros que vão além de Einstein e Hawkins quando falamos sobre o Tempo. O Fascículo 15 (UJI em Japonês), traduzido